



Junto da Fama

Textos: Canal Extra

07/08/09
NOVELAS

MALHAÇÃO

Rejane fica furiosa ao saber que Diego foi abordado por garotas no shopping. Ela quer que Diego seja esquecido pelas meninas que o viram no comercial e Domingas tem a ideia de gravar outra campanha com Bogumil.

PARAÍSO

Antero protege Maria Rita. Antero conversa com Candinha e confessa não saber que postura adotar quando Zeca for atrás de sua filha depois que conseguir anular o casamento com Rosinha. Zeca conta para Eleutério sobre as aulas de Maria Rita na igreja e diz que pode levar os colonos na caminhonete da fazenda para a escola. Zeca toca o berrante para chamar Maria Rita, mas Antero não a deixa ir ao seu encontro. Rosinha sofre ao ouvir o som do berrante. Zeca não entende a demora de Maria Rita para encontrá-lo.

CARAS E BOCAS

O policial comenta com Dafne que as joias devem estar com alguém próximo. Tatiana passa mal. Simone desconfia que Edgar esteja de caso com Judith. Socorro pergunta a Denis se Xico roubou as joias de Dafne.

CAMINHO DAS ÍNDIAS

Melissa deixa Yvone caída e vai embora levando as jóias que Ramiro deu para a psicopata. Camila decide não contar a Ravi sobre sua gravidez. Gopal entra no quarto de Yvone e consegue pegar os documentos falsificados dela. Namit e Kori ficam revoltados com a possibilidade de terem sido enganados por Radesh. Uma mulher dá informações sobre Humberto Cunha para Raj. Opash desiste de dar o apartamento para Camila ao saber que Ravi será pai. O amigo de Gopal afirma para Raj que o nome da mulher que estava com Humberto não era Silvia.

FALA BROTHER!

Não foi fácil reunir Eriberto Leão e Malvino Salvador para esta entrevista. Afinal, são os protagonistas dos horários das seis e das sete. E são os galãs da vez, num momento em que autores de descabelam para escalar seus elencos.

E de pensar que há cinco anos eles disputaram através de teste papel de peão na novela “Cabocla”! Eriberto ficou com Tomé e Malvino, com Tobias. Nunca tinham se visto. Mas bastaram dez minutos para que soubessem que seriam “brothers”. Num caminho de sucesso que não foi feito só de glamour e mulheres babando por eles.

— **Após cinco anos do estouro em “Cabola”, vocês são os protagonistas de “Paraíso” e “Caras & Bocas”. Como avaliam essa trajetória?**

Malvino — É engraçado. Tanto eu como Eriberto levamos a profissão muito a sério. Alguns atores são mais dispersos. Nosso caminho foi feito aos poucos, com base, observando os mestres. A gente sabia que iria se reencontrar.

Eriberto — De certa maneira, isso já é um reencontro, apesar de não estarmos na mesma trama.

— **Como se tornaram amigos?**

M — Nos conhecemos no teste de “Cabocla”. O primeiro foi no Jardim Botânico, tinha vários atores. Eu ia fazer teste para o Tobias, mas também para o Tomé (personagem que ficou com Eriberto) e aí me lembro que o Nelsinho Fonseca (produtor de elenco) gostou e quis que eu repetisse. Fui para uma salinha e o Eriberto estava lá. Me apresentei, falamos sobre o que a gente fazia. Tivemos uma empatia imediata e a parceria começou ali. A gente nem pensava que podia disputar o mesmo personagem. Antes de entrar, Eriberto me puxou, olhou no meu olho e disse: “Você é o Tobias e eu sou o Tomé. Eu sei disso”. Sou espírita, e naquele momento acreditei nele.

E — O grande sucesso da dupla em “Cabocla” foi o fato de sermos da mesma faixa etária, da possibilidade de competir em cena. Achavam até que éramos irmãos. A cumplicidade que existiu naquela salinha está com a gente até hoje.

— **O que têm em comum?**

E — O motivo pelo qual decidimos ser ator é um deles. Como artistas, o que podemos fazer? O que dizer? E queremos a mesma coisa: transformar o mundo através da arte.

M — A gente vive num mundo de muita falsidade, pessoas te bajulam o tempo inteiro e, por trás, estão falando horrores de você. Com a gente não tem isso. São coisas que

se adquire com a família. Percebi nele um apreço enorme pela amizade, assim como também tenho.

— **E as diferenças?**

M — Sou mais afoito, mais ansioso.

E — Você acha? Acho que sou mais.

M — Não, você é mais controlado.

E — É que sou mais velho; pouquinho, mas sou (ele tem 37 anos e Malvino, 33).

— **Como protagonistas, estão em evidência e são encarados como galãs, símbolos sexuais... Como é segurar essa onda?**

E — Para mim, isso só veio agora. Nunca vivi isso, até sair uma notícia de que vou posar nu (Malvino solta uma gargalhada daquelas). E eu não vou posar, gente! Ele estava acostumado com essas coisas (aponta para o amigo). O Tomé mexia com o imaginário feminino, mas eu estava barbudo, era forte, o cabelo vivia meio sujo. Agora, o Zeca é filho de fazendeiro, é rico, tem uma outra beleza. Poxa, em “Sinhá Moça” deixei uma coseteleta meio à la Wolverine, lavei o cabelo com sabão para ficar meio pixaim (e Malvino não para de rir). Mas, se vou fazer um galã, tenho que me cuidar mais. O Malvino já pegou um galã logo depois.

M — Eu tinha aquele bigodão do Camilo em “Alma Gêmea”... Aí me dei bem com a terceira idade (gargalhada geral). E ainda cozinha e pegava a Drica Moraes! Passava na rua e todas elas me queriam!

— **Mas você lida bem com isso?**

M — Vai ter quem goste do meu trabalho, e outras que só estão ligadas porque eu apareço em cenas enrola-

do na toalha, beijando a mulher, e isso traz um êxtase, sei lá. O ônus é a superexposição. Devo admitir que provoqueei um pouco isso, fazendo muita foto sem camisa, e resolvi puxar o freio para inverter o foco.

— **A síndrome do “não sou apenas um corpinho bonito”?**

M — Não, mas quero ser considerado um bom profissional. E o que fica em evidência acaba sendo o que faço na rua, com quem fico. Ou o ensaio sensual que fiz numa revista. E percebi que isso estava me prejudicando. Quando fiz “A favorita”, só queriam saber quem eu pegava, de como eu cuidava do corpo. Aí, vi que estava na hora de mudar minha postura, até para me conscientizar do caminho que estava traçando. Ninguém me conhece de verdade.

Moto Entrega Norte Sul

3223-2116
Entregas RÁPIDAS

3214-5538
Água Mineral
n.sul@ig.com.br

Av. dos Andradas, 1238 - Morro da Glória - Juiz de Fora - MG

Galão de 20 litros Sierra R\$6,50

As melhores marcas pelos menores preços

Serviço de Moto Entrega e Carros Utilitários

“Deus é fiel”

VERDADE e CORAGEM

omarperes.blogspot.com

o blog mais acessado e comentado da cidade



FOTOS: RENATO ROCHA MIRANDA/TV GLÓRIA

Galãs da vez e grandes amigos na vida real, Malvino Salvador e Eriberto Leão contam como lidam com o assédio das mulheres

E — Nunca tinha feito um ensaio sensual até meu primeiro, na revista “TPM”. Aí saiu a notícia de que eu não queria tirar a camisa. Quando eles me chamaram, disse que não queria tirar porque não sou de pagar de gatinho. Posso ser sensual de tantas formas... Sou um cara gente boa, eles conversaram e acabaram me convencendo. Mas fui e não fui tanto, sabe? Mostrei só a metade do tórax. Só que teve uma hora em que o fotógrafo sugeriu que eu ficasse de cueca. Pelo amor de Deus, não é isso!

— **Por que atores homens ficam tão constrangidos em serem símbolos sexuais, enquanto atrizes consagradas posam nuas em revistas masculinas? Não é machismo demais isso?**

M — Não tenho problema nenhum. Sempre que me chamaram para fazer ensaio sensual, fiz porque queria. Não tenho pudor, não vai desmerecer meu trabalho, mas estava ficando maior que o meu trabalho.

E — O Zeca é um cara que pega um cavalo e sequestra sua amada, que está indo para o convento. É um príncipe. Está no inconsciente feminino. Poxa, tem gente que me

fala olhando no meu olho: “Lindo, homem lindo. Você é perfeito, é o homem que pedi a Deus” (e Malvino, ao lado, se sacode de tanto rir). O Zeca é o cara. Quando saio, percebo que a maneira de as pessoas me abordarem mudou. É uma coisa apaixonada. Mas o responsável por isso é o Benedito Ruy Barbosa, que escreveu esse personagem.

— **Ah, agora vai dizer que você é feio...**

E — (sem graça) Eu vim de uma fase em que estava me cuidando mais, emagreci. Culminou com tudo. De estar num momento bom fisicamente, a cabeça mais madura. Acho que foi tudo na hora certa. No caso do Zeca, também tem a coisa de ser o filho do diabo. Imagina! Poderia causar repulsa.

— **Mas tem o lado proibido, o fetiche...**

E — É, o diabo pode se apresentar na forma de um galã (risos). Quando Constantino oficializou o cristianismo (...)

M — Lá vem ele!

E — (...) Na verdade, o Zeca também mostra que Deus não é essa figura opressora, ele tem muita espiritualidade. Outro dia, tinha um monte de criança na gravação e todas vieram me abraçar. Eu perguntei se elas não tinham medo do filho do diabo e elas responderam: “Não, você é bom!”.

— **E o Gabriel, Malvino?**

M — Os valores dele são antigos. Se ele vivesse há 30 anos, todos bateriam palmas. Ele conserva coisas maravilhosas, o amor dele à família, aos amigos, a honestidade. Nossa sociedade perdeu muito isso.

O Gabriel será mudado pelo amor dessa filha que ele não sabia que existia.

— **Você já falou em entrevistas que queria se casar e ser pai. Mas isso aconteceu num caminho inverso, e você não é casado com a mãe (a amiga, Ana Ceolin) de sua filha. Foi planejado?**

M — Não, aconteceu. Mas dei muita sorte. Tenho certeza de que ela será uma

grande mãe, porque tem valores muito parecidos com os meus. Mesmo que não sejamos casados, não quer dizer que não vou acompanhar o crescimento da minha filha. Estou muito tranquilo. Podia ser tenso, se não conhecesse ela direito, mas não. Estou relaxado.

— **Você, Eriberto, é mais reservado. Não curte badalação?**

M — Prefiro ficar em casa lendo os meus livros. Aproveitei muito dos meus 20 aos 30 anos. Gosto de botar a mochila nas costas e conhecer o mundo. Passo meu aniversário meditando no Cristo Redentor. Sou assim, é meu jeito. Sou casadão.

— **Rendeu-se ao casamento, então?**

M — O Zeca diz uma coisa na novela: “Vou aposentar as esporas e sossegar”. E chegou minha hora também. De criar raiz, formar minha família. Tudo conspira a favor: o momento profissional, estar trabalhando num lugar que eu adoro, meu compromisso com a arte... É propício para conhecer algo novo e me lançar numa aventura, senão a maior delas, que é me casar e ter um filho.

— **Vocês são idealistas, querem modificar o mundo. Não acham que existe preconceito com atores engajados?**

M — Nossa realidade é muito midiática. Os artistas viraram celebridades. Nosso plano é construir algo que dê motivação para as pessoas, que possa mostrar caminhos. Embora existam críticas, há mais gente que quer saber a opinião dos artistas do que o contrário. Vivemos num mundo político. Se estou incomodado com o rumo que ele está tomando, tenho que mostrar minha visão.

E — O público é muito mais carente de artistas assim. O Lula diz que o Brasil não tem heróis. Um país que teve Castro Alves, Glauber Rocha e Guimarães Rosa pode não ter heróis? E é aí que entra a arte, para refrescar a memória, para resgatar a identidade brasileira. Falta amor aos nossos políticos. Amor pelo povo e pela pátria. Se eles têm um salário para servir ao país, têm que se virar com aquilo.

— **Quem vai protagonizar primeiro uma novela das oito?**

M — Que sejam os dois! Um como o mocinho e outro, vilão. Mas o que importa mesmo é ter bons personagens.

E — Quando nos reunirem de novo numa novela vai ser uma porrada.